15593
CPATC
1983
FL-PP-15593

EMBRAPA

UEPAE de Aracaju
Av. Beira Mar s/nº (SEMENTEIRA)
49000 - ARACAJU/SERGIPE

nº 21 SETEMBRO/1983 p. 1/4

PESQUISA EM ANDAMENTO

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO DE PLANTA BAIXA NO ESTADO DE SERGIPE

João Erivaldo Saraiva Serpa[1]
Hélio Wilson Lemos de Carvalho[2]
Ranulfo Corrêa Caldas[3]

As cultivares de milho de planta baixa ultimamente têm recebido uma maior atenção por parte dos melhoristas de plantas. Essa característica é de suma importância na utilização de tecnologia mais avançada, como emprego de fertilizantes, maiores densidades de plantio e colheita mecanizada. Essas cultivares também são mais resistentes ao acamamento, quando comparadas com as cultivares de porte normal, reduzindo assim perdas às vezes significativas nas áreas produtoras de milho.

[1]Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE de Aracaju, Caixa Postal nº 44 49000 - ARACAJU/SERGIPE

[2]Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA - CNPMS, Caixa Postal nº 151 35700 - SETE LAGOAS/MG.

[3]Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA - CNPMF, Caixa Postal nº 007 ALMAS/BA.

Avaliação de cultivares de ...
1983 FL-PP-15593
AI-SEDE-50615-1

Convém salientar que essa característica da planta pode ser devido ao emprego do gene braquítico - 2 nos materiais desejáveis, ou então devido à ação de genes quantitativos, sendo que estes apresentam um ciclo mais precoce, (PATERNIANI, 1978).

Desta forma, o presente trabalho objetiva avaliar o comportamento de diversas cultivares de milho de planta baixa, visando identificar aquelas de maior potencial produtivo, adaptadas às condições ecológicas do Estado de Sergipe.

Foi conduzido um experimento em blocos ao acaso com 10 tratamentos (TABELA 1) e 4 repetições no município de Poço Verde, no ano agrícola de 1982. Cada parcela foi formada por 4 fileiras de 5,0m de comprimento. Usou-se o espaçamento de 1,0m entre fileiras e 0,50m entre covas dentro das fileiras. Foram colocadas 3 sementes por cova, deixando-se após o desbaste, 2 plantas. Foram colhidas as duas fileiras centrais, correspondendo a uma área útil de 10,00 m^2.

Realizou-se uma adubação básica com 100 e 80 kg/ha de N e P_2O_5, respectivamente, nas formas de sulfato de amônio e superfosfato simples.

TABELA 1. Tratamentos (cultivares) e tipo de cultivar e do grão empregados no experimento.

Tratamentos	Tipo de cultivar e do Grão
CMS - 19	Variedade - Amarelo dentado
CMS - 34	Variedade - Branco dentado
IAC - Phoenix anão	Híbrido intervarietal - semidentado
IAC - Maya anão	Variedade - Amarelo dentado
RO - 555	Híbrido intervarietal - amarelo semidentado
Piranão VD - 2	Variedade - Amarelo dentado
Agromen 1026	Variedade - Amarelo dentado
Agromen 1032	Híbrido intervarietal - amarelo dentado
AG 351	Híbrido duplo - Amarelo dentado
Aa 352	Híbrido duplo - Amarelo dentado

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

A análise da variância revelou diferenças significativas entre as cultivares para todas as características estudadas, com exceção para a característica altura da planta, conforme consta na TABELA 2. Verifica-se que os coeficientes de variação variaram de 4,06 a 25,11%, sendo que os valores mais altos foram obtidos para as características peso das espigas e peso dos grãos, considerado aceitável para a cultura do milho, em campo.

TABELA 2 - Quadrados médios das análises da variância e coeficiente de variação das características estudadas do ensaio.

F. V.	G.L.	Stand final	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Número de espigas	Peso das espigas (kg/ha)	Peso dos grãos (kg/ha)
Tratamentos	9	2,05*	105,81ns	118,92*	1,62*	3,16*	2,14*
C.V. (%)		12,87	4,06	6,86	14,77	24,37	25,11

(*) Significativo ao nível de 5% de probabilidade.

Na análise da variância para o "stand final e o número de espigas colhidas, utilizaram-se os dados transformados em x.

Os dados médios para todas as características estudadas estão apresentados na TABELA 3. Verifica-se que as amplitudes das médias foram de 1,63 a 1,84m; 0,73 a 0,94m; 2,76 a 5,49 t/ha e 2,26 a 4,54 t/ha para as características altura da planta, altura da espiga, peso das espigas e peso dos grãos, respectivamente. As cultivares CMS 34 e RO - 555 apresentaram produções de 4,44 e 4,54 t/ha, respectivamente, sendo que esta última apresentou índice de espigas da ordem de 1,05. Também, estas cultivares produziram 125 e 128% em relação à média do ensaio e, 569 e 582% em relação à média regional (780 kg/ha). Da mesma forma, a média do ensaio, mostrou uma superioridade de 456% em relação à média regional, sendo de 290 a 582% a amplitude observada entre os rendimentos das cultivares em relação à média regional. Sumarizando as considerações expostas, as cultivares de porte baixo apresentam boas expectativas para a agricultura regional.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

TABELA 3. Médias referentes a "Stand" final, altura da espiga, número de espigas colhidas, índice de espigas, peso das espigas, peso dos grãos, rendimento em relação à média do ensaio e rendimento em relação à média regional, Poço Verde, SE, 1982.[1]

CULTIVARES	Stand Final	Altura das plantas (m)	Altura das espigas (m)	Número de espigas colhidas	Índice de espigas	Peso das espigas (t/ha)	Peso dos grãos (t/ha)	Rendimento em relação à média do ensaio (%)	Rendimento em relação à média regional (%)
CMS - 19	37 a	1,82	0,94 a	35 a	0,95	4,51 ab	3,70 abc	104	474
CMS - 34	39 a	1,75	0,86 ab	37 a	0,95	5,49 a	4,44 a	125	569
IAC Phoenix anão	20 b	1,63	0,73 c	19 c	0,95	2,76 c	2,26 c	63	290
IAC Maya anão	38 a	1,81	0,84 ab	37 a	0,97	4,68 ab	3,76 ab	106	482
RO 555	37 a	1,77	0,92 a	39 a	1,05	5,40 a	4,54 a	128	582
Piranão VD-2	37 a	1,72	0,87 ab	35 a	0,95	4,46 ab	3,71 abc	104	476
Agromen 1026	37 a	1,76	0,89 ab	33 ab	0,89	4,67 ab	3,84 ab	108	492
Agromen 1032	36 a	1,80	0,86 ab	34 ab	0,94	4,35 abc	3,57 abc	100	458
Ag 351	19 b	1,84	0,92 a	22 bc	1,16	3,02 bc	2,50 bc	70	321
Ag 352	36 a	1,76	0,80 bc	31 abc	0,86	3,9 abc	3,23 abc	91	414
MÉDIA	33,6	1,77	0,87	32,1	0,96	4,32	3,56		

[1]Os valores médios com letras iguais não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 0,05.

EMBRAPA

CEP